

Filatelia Temática



Lei do Ventre Livre 1971

á nos primórdios da Filatelia, alguns dos aficionados deram início a novas coleções, que tinham por base as figuras que constavam nos selos. Pelos idos de 1863, numa revista filatélica londrina, o reverendo Henry O. Higgins sugeriu uma coleção de "personagens cujos retratos estão frequentemente bem à nossa frente". Pouco tempo depois (1870), em outro artigo intitulado Uma Coleção de Cabeças, o seu anônimo e entusiasmado autor assim escreveu: "Eu acabo de estruturar uma coleção que é formada unicamente por selos nos quais estão estampados retratos de personagens".

Com o passar dos anos, maior ênfase viria a ser dada à produção artística dos selos, com forte estímulo às coleções "por assuntos". Foram abertos espaços nas exposições filatélicas para as coleções sobre flora, fauna, antropologia, artes e outros temas. Com o tempo, outros elementos postal-filatélicos viriam a ser agregados, como os inteiros-postais e os carimbos pictóricos.

Assim, aficionados de todos os países, independentemente de sua faixa etária ou condição social, passaram a aderir a essa inovadora e atraente forma de colecionismo, que, até hoje, é o meio mais preferido de entrada na Filatelia. "Construtiva" e "didática" foram algumas das definições adotadas, mas consagrou-se a denominação "Filatelia Temática". Um dos próceres foi o abade belga Frans Trover (1914-1977), que viria a presidir a comissão da FIP, responsável pela Filatelia Temática. Deve-se a ele a edição do Regulamento das Coleções Temáticas e por Assunto, hoje grande referência para os colecionadores dessa modalidade filatélica.

PARTICIPAÇÃO TEMÁTICA

Uma participação temática representa um conjunto filatélico estruturado conforme certo plano e seguindo uma ideia condutora. Propõe-se, portanto, a contar uma história, analisar um tema específico



★ **Luiz Paulo Rodrigues Cunha** é biólogo, com pós-graduação em oceanografia pesqueira pelo Instituto Espanhol de Oceanografia (1976/77). Filatlista desde os 10 anos de idade, ele estreou competitivamente em 1981 (SANPEX XIII) e ganhou a medalha Prateada e Felicitações do Júri com a coleção O Homem Submerso (hoje Vermel Grande IIP). Outra coleção, O Mundo Maravilhoso da Filatelia Temática, já foi premiada com duas medalhas de Vermel

DES SINGES DU BRÉSIL Brésil 1994



ou apresentar uma tese. Usa-se a mais diversificada gama possível de elementos postal-filatélicos apropriados, dentro das possibilidades da história escolhida, sem levar em conta a ordem cronológica e os países emissores. Basta, apenas, que se trate de materiais autênticos, em perfeito estado, e que estejam subordinados à ilustração lógica do tema, apresentando sua informação temática de maneira bem clara.

As coleções temáticas podem ser elaboradas em torno de grande variedade de temas. Em princípio, cada um deve colecionar o que lhe convém. Seja qual for o tema, é necessário buscar o mais amplo conhecimento sobre o mesmo. Escolhido o tema e definido um título, faz-se o plano que irá dar a diretriz ao desenvolvimento. Elaborado o plano e concluído o trabalho de investigação do tema, o passo que se segue é pesquisar e selecionar os itens postal-filatélicos que irão contar a história, revelando a cultura filatélica do autor.

ELEMENTOS

Podem ser utilizados os mais diversificados elementos postal-filatélicos. Os pré-filatélicos incluem cartas, mensagens e similares, que tiveram circulação postal antes do

MATÉRIAS ESPECIAIS

Por Luiz Paulo Rodrigues Cunha*

Brasil, primeiro Tri-Campeão Mundial de Futebol



advento dos selos adesivos. Os elementos de franquia postal abrangem selos, inteiros postais, franquias mecânicas e as modificações pós-impressão. É muito importante incluir a maior variedade possível de selos correlaciona-

dos ao tema. Por fim, cabe menção às cadernetas de selos, peças também interessantes, já que muitas apresentam, tanto em sua capa ou na contracapa, ou até mesmo nas folhas internas, ilustrações e textos que podem revelar informações tematicamente úteis.

Em uma participação temática, a inclusão dos carimbos de obliteração (sejam ordinários, publicitários ou comemorativos), bem como de outras marcas postais, mais do que útil, é fundamental para complementar o roteiro temático. Naturalmente que as marcas pictóricas são as mais interessantes, representando inexaurível fonte de alternativas para o colecionador temático.

Os máximos-postais têm papel menor na filatelia temática. O seu uso deve estar limitado a uma ou outra peça realmente significativa, particularmente quando ajuda a tornar mais clara a informação contida no selo. Recomenda a boa regra que "o uso de máximos deve ser o mínimo", já que pode afetar negativamente o conjunto do trabalho.

Peças que fazem parte da cultura filatélica específica de um tema, país ou região podem ser toleradas, sempre que não existir outro item que mostre melhor aquilo que se deseja. Vale dizer que, tudo o que for de origem privada e/ou não tiver valor de franquia, não deve ser incluído em uma participação.

Quando se está selecionando o material para a participação, deve-se dar a preferência e maior importância

aos seguintes elementos:

- peças que constituem o fundamento da Filatelia (selos, inteiros postais, carimbos e as marcas postais, "meters", etc.);
- emissões que contenham informação cujo conteúdo mostra clara relação com o país emissor;
- emissões normais, em contraposição às paralelas (selos e blocos);
- peças genuinamente obliteradas;
- correio comercial, com marcas postais relevantes;
- peças realmente transportadas, contendo a franquia correta e obliterações apropriadas;
- franquias postais corretas, em detrimento de franquia aposta em excesso por razões meramente filatélicas (ex.: séries completas);
- franquias mecânicas incorporando a tarifa apropriada, em contraposição a carimbagens "de favor" do tipo "000", salvo em se tratando de uma amostra (*specimen*) ou se houver uma razão postal justificada.

Em princípio, as participações temáticas são julgadas por especialistas – ou seja, pessoas de reconhecido saber filatélico, aprovadas em suas respectivas áreas de conhecimento. Os jurados temáticos têm de preencher uma planilha que os guiará rumo a uma avaliação completa e consistente, a qual está subordinada a alguns quesitos essenciais, tais como:

Tratamento (35 pontos):

- Título e Plano (15)
- Desenvolvimento (15)
- Inovação (5)

Conhecimento, estudo pessoal e investigação (30 pontos):

- Temáticos (15)
- Filatélicos (15)

Condição e raridade (30 pontos):

- Condição (15)
- Raridade (15)

APRESENTAÇÃO

Se você ainda não é um dos nossos, mas se sentiu motivado a fazer também uma viagem pelo mundo que tanto apaixonou os "temáticos", dê asas à imaginação, escolha o seu tema, comece já com sua primeira experiência, e seja bastante feliz. ■

FIP. Participou de dez exposições competitivas internacionais, sendo seis Mundiais HIP. É membro da Sociedade Filatélica Riograndense (RS) e da Federação dos Filatelistas do Brasil (Fefibra), integrando, ademais, outras entidades congêneres no país e no exterior. Foi Comissário Brasileiro na Espanha 2004 (Valência) e Jurado (classes Temática, Maximafilia e Juventude) na exposição nacional Vila Rica 2005, realizada em Ouro Preto (MG).